



A UNIVERSIDADE NA MIRA: A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARA O ÊXITO NAS SELEÇÕES

Danyelle Nilin Gonçalves ¹

INTRODUÇÃO

A pesquisa é uma continuação de uma investigação realizada sobre as estratégias ofertadas por uma escola pública para o aumento do êxito de seus alunos nas seleções como Enem e vestibulares. A cada ano, desde 2019, essa escola consegue que boa parte de seus alunos ingressem nas universidades públicas e privadas do estado do Ceará. No ano de 2024, esse número subiu para 59% de seus discentes com êxito. A investigação se concentra nos discentes dessa escola e capta como eles absorvem a dinâmica escolar e atividades propostas pela escola para melhorar sua competitividade frente às seleções e como se preparam para estas seleções. Apresenta também como eles percebem a escola, o futuro e quais são suas expectativas profissionais e pessoais. Do ponto de vista metodológico a pesquisa utiliza como material empírico, entrevistas realizadas com os alunos das três séries do ensino médio, com gestores e docentes, questionários aplicados com discentes que tiveram êxito nas seleções ocorridas (Sisu, vestibulares), além de grupos focais com discente, análise da rede social Instagram da escola, além de pesquisa documental e bibliográfica sobre a temática.

A pesquisa se justifica porque a taxa de escolaridade brasileira sempre foi reveladora das enormes desigualdades que caracterizam o país. Altos índices de analfabetismo e escolaridade baixa atingiam principalmente os estratos de renda mais baixos, sendo o ensino superior alcançado principalmente pelos estratos mais altos e médios da população. Essa realidade perdurou por décadas, mas pela primeira vez na história, mais da metade dos brasileiros tem ao menos o ensino básico concluído, como demonstra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua (2022). Segundo a pesquisa, a média de anos de estudo no país é de 9,6, o que corresponde aos anos de ensino fundamental. Os dados apontam que ainda há 5,6% com 15 anos ou mais que são analfabetas, mas esse é o menor número até então. Há também uma diminuição do número de pessoas com ensino fundamental completo, ao passo que vem aumentando os estratos de escolaridade mais elevados. 35% das pessoas com mais de 25 anos têm o Ensino médio completo ou superior incompleto. Apesar dos avanços inegáveis nas últimas décadas é ainda muito pequena a

¹ Professora da Universidade Federal do Ceará - UFC, doutora em Sociologia. Branca, mulher cis, moro em Eusébio/CE, danynilin@yahoo.cm.br.



população entre 18 a 24 anos que tem ensino superior completo (18%). Ingressar na universidade é um sonho acalentado por pessoas de todas as camadas sociais. A quinta edição da pesquisa O que realmente os alunos pensam sobre o ensino superior, realizada pelo Instituto Semespe e plataforma Workalove, revelou que 80% dos 1542 jovens de todo país, informaram querer cursar a universidade. Salienta-se que dentre os entrevistados, 79% tinham uma renda familiar mensal de no máximo R\$5.000,00, isto é, ganhavam no máximo pouco mais de 3 salários mínimos. A principal barreira para esse ingresso para muitos é a renda, sendo necessário algum tipo de auxílio e subsídio para isso, tais como bolsas, descontos, financiamento. Porém, há também uma barreira, construída ao longo dos anos, que é de ordem objetiva e simbólica, que dizia respeito a uma dificuldade (ou quase impossibilidade) de que jovens pobres pudessem ingressar no ensino superior. Chegar a essa etapa da escolarização é a chance de ascender socialmente, algo que é corroborado por quase a totalidade dos respondentes (97%) dessa pesquisa.

As políticas empreendidas nas últimas décadas vêm dando resultados. Dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/2022) apontam que 51,1% dos estudantes do ensino superior atualmente têm renda familiar de 1,5 salário mínimo; 25,5% de 1,5 a 3 salários mínimos, 9,3%; de 3,5 a 4,5 salários mínimos; 5% de de 4,5 a 6 salários mínimos e 9,1% acima de 6 salários mínimos.

Apesar dos avanços que possibilitaram o ingresso na universidade brasileira de camadas sociais mais vulneráveis, muitos jovens, sobretudo pobres, seguem não obtendo êxito nos exames e seleções escolares. Essa realidade chama a atenção, justamente pelo peso atribuído historicamente ao ensino superior no país. Como afirma Severino (2008), o ensino universitário tem sua importância proclamada tanto pela retórica oficial como pelo senso comum predominante no seio da sociedade. É-lhe atribuída significativa participação na formação dos profissionais dos diversos campos e na preparação dos quadros administrativos e das lideranças culturais e sociais do país, sendo visto como poderoso mecanismo de ascensão social, cabendo destacada valorização para o ensino oferecido pelas universidades públicas.

Desde o início do século XIX, o ingresso nas escolas superiores estava ligado à realização de exames de admissão eliminatórios, que foram chamados pela primeira vez de vestibular em 1915. A preparação para o ingresso no ensino superior, conseqüentemente a preparação para estes exames, era o objetivo principal do ensino médio propedêutico. Atualmente, embora o ensino superior contemple atividades de ensino, de pesquisa e de



extensão (Brasil, 2001b) a ênfase, na maioria dos cursos, recai sobre a profissionalização e a formação técnica.

Cunha e Pinto (2009) asseguram que historicamente o acesso ao sistema público de educação superior brasileiro privilegiou discentes com melhor desempenho nos processos seletivos de ingresso (como por exemplo, os vestibulares), reforçando a ideia de ingresso por mérito. Dessa forma, o público que normalmente adentrou essas instituições públicas, consideradas as melhores com base nos sistemas de avaliação, eram os provenientes das melhores escolas de ensino médio, a maioria da rede privada, procedentes dos estratos sociais mais elevados.

Esses traços históricos ajudaram a consolidar o caráter de distinção que marca esse nível de ensino até os dias atuais. Não à toa, portanto, é o sonho de consumo de grande parte dos estudantes brasileiros. Dada essa situação de relevância do ensino superior e da flagrante desigualdade de acesso a ele, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior sempre esteve nas pautas das lutas dos movimentos sociais pela melhoria da educação, se transformando em metas estipuladas nos últimos Planos Nacional de Educação (PNE,2019).

Nas duas últimas décadas surgiram programas governamentais como o Universidade para Todos - ProUni- que oferece bolsas de estudo em instituições privadas de educação superior a alunos de baixa renda egressos de escolas públicas, e o Sistema Especial de Reserva de Vagas (Brasil, 2004), que instituiu reserva de vagas nas instituições públicas federais de educação superior para alunos egressos de escolas públicas, com cotas específicas para negros e indígenas. 08 anos após, em 2012, foi aprovada a Lei 12.711, determinando que as universidades federais deviam destinar 50% de suas matrículas para estudantes autodeclarados negros, pardos, indígenas, para isso utilizando as definições do IBGE-, de baixa renda, com rendimentos igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita, e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. A conquista da lei foi fruto do trabalho e da organização de movimentos étnicos que há décadas lutavam por políticas afirmativas no país.

Tais políticas vêm contribuindo para o aumento da entrada na universidade desses grupos tradicionalmente excluídos da educação superior. Todavia, não são somente as políticas que explicam esse aumento. Chama a atenção também experiências de fortalecimento de grupos que se auto-organizam para ajudar pessoas a alcançar índices positivos nas avaliações para a entrada na universidade. A entrada em massa de jovens da escola pública modifica a demografia de variados cursos na universidade, principalmente



aqueles muitos acostumados a ter uma grande maioria de discentes que obedeciam a um padrão de pele branca, de classe média e oriundos das escolas privadas.

Todas as políticas públicas, as experiências empreendidas por coletivos e pelas instituições começam a modificar, ainda que não completamente, um imaginário que existia na escola pública, com base em dados objetivos, mas também numa crença que foi sendo construída ao longo de décadas que dizia respeito a quase impossibilidade de que seus discentes ingressassem nas universidades. O aumento gradativo, embora ainda não ideal de jovens pobres e oriundos das escolas públicas vem modificando a dinâmica das próprias escolas que passam agora a incorporar a ideia de que seus alunos devem se preparar para o Enem, com chances de conseguir êxito no exame e assim, constroem uma série de práticas, discursos e eventos voltados para o estímulo de alunos para se candidatarem ao Enem (porta de entrada para o Sistema de Acesso ao Ensino Superior) e aos vestibulares locais. Quando isso acontece, também são realizadas diferentes ações para parabenizar e homenagear os exitosos, pretendendo que esse clima afete os discentes atuais e a própria imagem da escola.

A principal contribuição dessa investigação é contribuir para a reflexão sobre o impacto que a entrada na universidade causa para os discentes e em que medida as escolas promovem uma boa reflexão sobre acesso à universidade e direitos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cássia F.; ZAPPE, Jana G.; PATIAS, Naiana D.; DELLAGLIO, Débora D. Relações com a escola e expectativas quanto ao futuro em jovens brasileiros. *Nuances: Estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 01, jan./abr. 2015, pp. 50-65. <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v26i1.3818>.
- BARBOSA, Livia. *Igualdade e meritocracia*. 4a ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. 13 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. (Org. Maria Alice Nogueira; Afrânio Catani). Coleção Ciências Sociais da Educação.
- BRUNI, Luigino; SANTORI, Paolo. Meritocracia? Uma ilusão que justifica desigualdades. *Adital - Instituto Humanitas Unisinos*, 06 mai 2021 (tradução de Luiza Rabolini para texto originalmente publicado em *Avvenire*, 05-05-2021), disponível em [https://www.ihu.unisinos.br/categorias/608998-meritocracia-uma-ilusao-que-justifica-as-desigualdad es](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/608998-meritocracia-uma-ilusao-que-justifica-as-desigualdad-es). Acesso: 29 jan. 2023.
- CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. *PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?* Educar, Editora UFPR, Curitiba, n. 28, p. 125-140, 2006.
- COSTA, Antônio Firmino; LOPES, João Firmino; CAETANO, Ana. (orgs). *Percursos de estudante no ensino superior- fatores e processos de sucesso e insucesso*. *Mundos Sociais*: Lisboa, 2014 CUNHA, Maria Isabel; PINTO, Marialva Moog. *Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética*. *Revista*



- Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 90, n. 226, p. 571-591, set./dez. 2009.
- DUBET, François. O que é uma escola justa? Cortes: São Paulo, 2008.
- FEITOSA, Maria Aparecida Ferreira dos Santos. A reforma do ensino médio : discursos (re)veladores. 2013 2019.
- GONÇALVES, Ana Maria. Compreendendo o discurso do sucesso escolar: uma análise de seus sentidos, tecnologias e efeitos no âmbito do ensino de Sociologia. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFOCIO), 2020.
- IBOPE INTELIGÊNCIA. Índice de Confiança Social 2019. São Paulo: IBOPE, 2019. Relatório de Pesquisa.
- LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. Coleção Fundamentos.
- LIMA, Angela Maria De Souza ; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; REZENDE, Maria Jose De. As persistentes desigualdades brasileiras. Londrina: EDUEL, 2011
- LLOSA, José Antonio. Juventude sem futuro e sem passado: as falsas promessas da meritocracia, Instituto Humanitas Unisinos, 14 jun 2019. (tradução de CEPAT para texto originalmente publicado em Ctxt, 12-06-2019). Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/590038>. Acesso: 25 jan 2023.
- LORENZ, Georg; BODA, Zsófia; SALIKUTLUK; Zerrin; JANSEN, Malte. Social influence or selection? Peer effects on the development of adolescents educational expectations in Germany. British Journal of Sociology of Education, 2020, v. 41, n. 5, 2020, pp. 643-669. <https://doi.org/10.1080/01425692.2020.1763163>
- MARKOVITS, Daniel. A cilada do meritocracia- como um mito fundamental da sociedade alimenta a desigualdade, destrói a classe média e consome a elite. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2021.
- MATHEUS, Mario Luiz Bezerra Feitoza. O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, MEMÓRIA E EFEITO DE EVIDÊNCIA. Dissertação de mestrado. Niterói, 2020.
- MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. et al. Reforma do Ensino Médio: a institucionalização do apartheid social na educação. Educação e Sociedade, v. 43, e261875, 2022. DOI: 10.1590/ES.261875.
- MOTTA, Vânia C. da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida provisória Nº 746/2016/ Lei Nº 13.415/2017). Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 139, abr.-jun., 2017, p.355-372. Doi: 10.1590/ES0101-73302017176606.
- PAPAGEORGE, Nicholas W; THOM, Kevin. Genes, Education, And Labor Market Outcomes: Evidence From The Health And Retirement Study. National Bureau Of Economic Research, Cambridge, MA, 2018. Disponível em <<http://www.nber.org/papers/w25114>>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.
- PERONI, Vera Maria Vidal. Relação público-privado no contexto de neoconservadorismo no Brasil. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e241697, 2020.
- RAMOS, Tony Wérison De Sousa. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM CÉLULAS COOPERATIVAS: PRÁTICA E PRECE PELA EMANCIPAÇÃO SOCIAL DE PENTECOSTE. Monografia de conclusão
- RIKOWSKI, G. Privatização em educação e formas de mercadoria. Retratos da Escola, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 393-414, 2018. DOI: 10.22420/rde.v11i21.810. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/810>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- SANDEL, Michael. A tirania do mérito- o que aconteceu com o bem comum?. tradução Bhuv Libanio. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.



SANTOS, Sales Augusto. Movimentos Negros, Educação e Ações Afirmativas. Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, 2007. Tese de Doutorado.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 73-89, 2008. Editora UFPR

SILVA, Katharine Ninive Pinto. NOVOENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DAS CONTRARREFORMAS NEOLIBERAIS BRASILEIRAS. *Revista Lex Cult*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 131-141, jan./abr. 2022.

SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*. 2018; 34:e214130 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214130>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B.. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Rev. bras. orientac. prof*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005.

WORLD ECONOMIC FORUM. The Global Social Mobility Report 2020- Equality, Opportunity and a New Economic Imperative. Coligny/Geneva Switzerland, January 2020.